

# VIDA FLUMINENSE



ESCRITORIO  
RUA DO OUVIDOR

52 - 53 - 54 - 55

CORTE

Trimestre  
Semestre  
Anno

45000  
105000  
205000

PROVINCIAS

Semestre  
Anno  
Acabou

18000  
24000  
18000



*Estou realmente admirado de ver no que dizem tantos pro-  
fectos sobre colonisação e emancipação! Fogo de palha  
e fumaça... sempre fumaça!!!*

## A VIDA FLUMINENSE

Rio, 12 de Novembro de 1870.

De uma correspondencia estampada no *Jornal do Commercio* de hontem, sob a epigraphie *Um novo Cutão*, transcrevo o seguinte trecho attribuido a lord John Russel:

"O Brasil não será uma nação respeitavel emquanto não tiver nomes illustres; entretanto os brasileiros são os primeiros a desprestigiar os nomes dos seus homens de estado, calunniando-os e diffamando-os por qualquer interesse mallogrado."

Entende o autor do escripto do *Jornal do Commercio* que estas palavras revelão uma verdade bem amarga.

Tambem eu.

Porém cita, como prova da asserção do judicioso estadista inglez, os folhetins do *Osiris* no antigo *Correio Mercantil*, nos quaes eram tão salpicados de lãna os nomes mais respeitaveis do partido liberal.

Ora! Ora! Foi pena que só se lembrasse desse escriptor.

Foi pena que não citasse tambem a *Reforma*, esse carroço de lãna que diariamente passeia por todas as canadãs socines brasileiras salpicando quantas não têm a virtude de lêr pela sua cartilha.

Foi grande pena!

O *Osiris* fazia rir seus leitores, uma vez por semana, á custa dos collarinhos de um ministro e do nariz de outro.

A *Reforma* nos seus bantos quotidianos e artigos *onymos* da primeira pagina (daqui a pouco explicarei esta phrase) não se contenta com tão pouco, ataca o que ha de mais digno de veneração, chega por vezes mesmo á devassar a vida intima de seus adversarios politicos.

Lor John Russel tinha bem razão!

O motivo que me induz a classificar de *onymos* os artigos da primeira pagina da *Reforma* é este:

Tantas vezes muda ella de directorio, tantos e tão variados são seus redactores, que nem o demo pôde adivinhar de quem é este ou aquelle artigo de fundo.

E que mais são, se não *onymos*, os escriptos cuja paternidade é duvidosa?

Reproduzindo do *Journal Rouen* uma noticia sobre a viagem de Gambetta pelos ares, disse o *Jornal da Tarde*:

"As balas de canhão e de *chassepot* assoviavam em torno dos viajantes. Uma dellas bateu contra a barquinha do balão."

Entendamos-nos bem: estas palavras são reproduzidas de outra folha; éca portanto livre a responsabilidade do *Jornal da Tarde*... até certo ponto.

Analysemos agora esta parte da noticia: Gambetta é francez e ministro; sabia de Pariz n'um balão para hir a Tours entender-se com seus collegas do ministerio.

Logo os que atiraram contra elle deviam ser prussianos, não lhes parece?

Pois não eram, e tanto que as balas *chassepot* assoviavam em torno do balão, chegando uma a bater contra a barquinha.

Palavra de honra, não entendo!

O Sr. Guilherme Scully fundou o *Anglo Brazilian Times* para fazer caretas aos ministerios.

E até hoje tinha conseguido plenamente seu desideratum, com o que andava muito ancho.

Porém não ha mal que sempre dure, nem prazer que não acabe.

O ministerio de 29 de Setembro, em boa hora resolvendo não ouvir as cantilenas da serieia do chá Hysson, mandou o habil engenheiro, Sr. Dr. Luiz Pitanga, examinar e medir a fazenda Scully para verificar se a qualidade e quantidade da terra eram as que dizia o proprietario, e o resultado do exame foi não proseguir-se na compra entablada.

Graças a Deus!

Graças a Deus!

Graças a Deus!

Irritado contra o governo preparou e levou ao cabo o Sr. Scully um sarilho de immigrants inglezes, que pôz em movimento a diplomacia e o ministerio da agricultura; mas afinal e temporal amainou-se a contento de todos, menos do Sr. Scully.

Graças a Deus!

Graças a Deus!

Graças a Deus!

A. DE C.

## Assumppto de varias côres

*Roberto o Diabo*.—Fusão de duas escolas.—A empresa Guimarães.—Reflexões... tristes.—Quintino Bocayura, e as suas produções.—O entusiasmo do meu vizinho.—A *Princesa de Tyrol*.—O que poderia acontecer a Luiz Guimarães.—Rodenas, e o que eu lhe digo.—O benefício de Rossi.—Um programma esplendido.—Cavalleirismo de mestre Guimarães.—Os acmolda.—O barytono Vieira.—Como se pôde ser portuguez e italiano ao mesmo tempo.—O *Amor e o diabo*, Rodas e Martins.—*Les dames de la halle*, na Phenix.—O *Diario Popular*.

*Roberto o Diabo*, a opera de que a empresa lyrica lançou máo ultimamente, é, em relação á parte melódica, o trabalho mais completo de Meyerbeer.

Marcando, por assim dizer, a transição entre a escola italiana e allemã, a partitura do grande mestre denota, contudo, mais tendencias em favor da primeira que da segunda. O côro do 1º acto, a ballata de Rambaldo, o duetto semiserio entre

Bertram e Rambaldo, as *strophes* de Alice, e o terceto final, sobretudo, são trechos puramente italianos—trechos onde a melodia corre sem tropeços e a phrase é renatada mais de accordo com o estylo *rossiniano*, do que segundo os preceitos dictados por essa originalidade extravagante que caracterisa as obras de Meyerbeer, posteriores ao *Roberto*. Dir-se-hia que na inspiração de qualquer das peças supellidos a musa do Meyerbeer pairara mais perto de Rossini, do que de Weber ou de Beethoven.

Não direi outro tanto da *Erozione*, do preludio, de algumas peças concertantes, e do coro infernal. Domina alli o estylo allemão em toda a sua plenitude: vê-se que Meyerbeer, ao abocar d'aquellas harmonias imponentes, esquecera-se de que era autor do *Enle de Granada* e do *Crociato in Egypt* para lembrar-se da que no mundo musical existia Freyhtutz, Fidelio, e Oberon.

Entretanto, é força confessar que da junção das duas escolas, habilmente feita, tentada do sorte a aproveitar o que havia de melhor em qualquer dellas, nasceu um prodigio, cuja apparição foi saudada clamorosamente por todos quantos apreciam o progressivo desenvolvimento de qualquer arte.

Effectivamente perante a indescriptivel belleza de certas melodias, e o sentimento elevado e poético de outras, os profanos proromperam em manifestações ruidosas, que traduziam bem no vivo as impressões deliciosas que lhes iam n'alma:—perante a correção da forma, as transições rapidas, e a combinação severa do todo harmonico, os profissionais descobriam-se respectivamente, e saudaram a seu turno o grande mestre, que, atirando á publicidade o spartito do seu Roberto, vinha justamente reclamar o seu lugar entre os genios.

Não ha para mim, na opera actualmente em scena no theatro lyrico, compasso que possa desagrada, ou phrase que não revele uma idea brilhante e elevada: mas no 3.º acto, sobretudo, quando Bertram escuta o coro infernal, e entra depois na caverna ao som de uma instrumentação opulenta, medonha, stridente—e em seguida vem aquella melodia 'que precece a entrada de Alice', suave, melancolica, divina, mostrar ao auditorio a distancia que vai do inferno ao parizo, é de tal arrojio a situação que só Meyerbeer, ou um genio da sua esphera, seria capaz de comprehende-la, traduzil-a em musica, e transmittil-a ao auditorio com a verdade philosophica, que os criticos mais illustres lhe reconhecem

Apresentando-nos o Roberto não se desviou a emprega. Guimarães do raninho trilhado até hoje, A opera foi posta em scena com esmero luxuoso,

e a parte artistica é executada com o *ensemble* proprio a pôr-lhe em relevo as innumeras bellezas.

M.me Gise, Lelmy e Ordinas não desmerecem do brillante concerto em que são tidos pelo nosso publico, embora o ultimo, na *erazione*, não manifeste o volume de voz requerido pelo trecho) e o Sr. Scutigaglia e Mme. Stutes contribuem tanto quanto lhes é conscienciosamente possivel para que a obra de Meyerbeer obtenha o exito, que o nosso publico não pôde recusar nos Huguenotes e á Africana.

Entretanto, é triste diz-lo, mas é assim: a musica do Roberto em geral não agradou!!!

A opera, nas republicas da Prata, atravessou sessenta representações sendo mais victoriada na sexagesima do que o fora na primeira!

Se, entre nós, o Sr. Guimarães se lembrasse de a repetir dez vezes, á decima o theatro ficaria ás moscas!

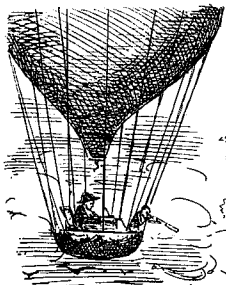
Não ha que duvidar:—Quintino Bocayuva nas suas preleções disse verdades amargas acerca do nosso progresso moral; esqueceu-se, porém, em relação ao theatro italiano, de dizer que a maior parte da nossa população frequenta a sala do Campo de Santa'Anna, mais para ver um espectáculo do que para ouvir uma opera!

Se eu fosse guiar-me pelas impressões de um vizinho entusiasta, que ficou ao meu lado na primeira noite da *Princesse de Trébizonde*, bastar-me-hia colleccionar todos os adjectivos destinados a levar ás nuvens o merito de qualquer composição, atirar-os a esmo sobre as tiras em branco que vejo diante de mim, e o presente artigo sairia dos bicos da minha penna como um *flens ex machina*.

Que a opera conta alguns trechos mimosos, instrumentaes com a extravagancia distinctiva do autor do *Orphée*, é coisa em que todos concordam:—que o duetto do 2.º acto, escripto com a singeleza reclamada pela situação, é conduzido de sorte a exprimir as primeiras emoções de um amor romanesco, é verdade que ninguém contesta:—que os *couplets* do *Principe Casimiro* são de uma originalidade que incanta—é a questão passada sin julgado:—mas que o entusiasmo leve o espectador a soltar ao melhor da festa um *admirer* intempestivo, ou um *sobito* incommodo, é flogello a que jamais poderá habitar esse quem, como eu, vai no theatro para ouvir com attenção a musica do qualquer opera.

Se o leitor é da minha opinião, Deus o preserve de vizinhos como o que eu tive na noite de quarta-feira!

A julgar pela acção clamorosa que o publico dispensou á *Princesse de Trébizonde*, e pela soffreguidão com que, apesar da chuva, correu a occupar todos os logares do theatro francez, parece fora de duvida que o exito da nova produção poderá me-



U Gallias do Gumbilla  
Dom a-pode duer actualmente que  
em Franca quem sobe ao poder,  
sobe devoras, e bem alto...



Para obrigar os allemães a não recuarem diante de qualquer esforço dos francezes  
para romper o cerco de Paris, Bismark mandou puzer grande quantidade de  
avancadas, e fez collocar um cordão de salameas. Neste modo os allemães  
poder do onemigo o que mais adoram  
n' este mundo, (a Chouroute) bater-se - ha  
como leões. O rei Guilhermo approvou  
tanta esta sublime idea que  
instituiu a ordem da Chouroute



L'ennemi!!!!... Attention!



E actualmente  
o genio do qual  
regr de modo



Paris em nada mudou com o assedio.  
Antes da guerra sabiam os  
bons francezes da cidade e  
diziam-se aos arrabaldes para  
fazer uma partie de plaisir  
Chegados do campo, embriagava-se  
a: Recusar de um cancan (campesão),  
e cultivava-se com ardor... o vinho verde  
de Suresnes;

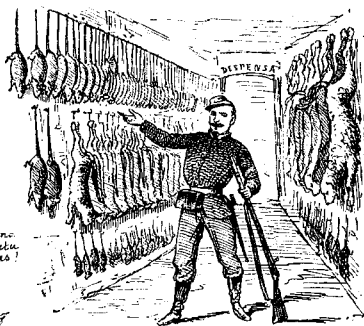
Voltava depois para seus  
lares nos braços dos amores  
um pouco.....  
Mas Simão: Não mais simão

# Exército Prussiano



Em frente a Paris  
 "Aidez-khoinlye!" Queriamos me  
 umos "gallia"! Isto é "gallisme", já no  
 anno da cabotagem sahi de Paris completa-  
 mente esfolado..... mas ugleiras!

desperdiçar nas linhas  
 para nós deixar em



Os prussianos acreditam que temos de  
 nos render por falta de carne! Enganam-se;  
 temos aqui um sobrelento de reserva que é  
 inagotável!



## Sabotismo dos pomboes francezes

Usamos aqui a noi, symbolica  
 da innocencia e mensageiros da  
 paz, que tentamos de prestar  
 nossos serviços a esta guerra!  
 (Qual seria o francez que de refrém  
 diante da tal armaria p. "curiosos pombo")



ento que lhe podemos offercer; e este  
 que ha mais abundancia, e mais está na  
 der em Paris.



"Gato por lebre."  
 Que por lebre bara nosso almoço  
 (Bon-joleza uonda se fosse gato)



Actualmente dahem  
 tambem de Paris,

dansão com mais ardor ainda  
 ao som de uma melhor orchestra.

e volião tambem nos  
 braços dos amigos e com  
 pouco... e medes migra  
 e dizem: Nous nous sommes bien battus

dir-se pelo de outras, que fizeram outr'ora as delicias dos *habitants* e a fortuna do empregario.

Effectivamente ha razoes de sobra para isso. A *mise-en-scene* é esmerada; os artistas interpretam conscienciosamente os diversos *types* do poema; o pessoal foi reforçado com vantagem, em relação ao sexo fraco; Rose Marie é o principe mais endiabrado e seductor de que ha noticia nos annos da monarchia theatral; e os pagãos vestem-se com um *córtico* luxuoso, que fôrta endondecer o Luiz Guimarães se elle tentasse descrever as *toilettes* daquelle povoão. Vellido, setim e ouro; ouro, setim e velludo — não se vê por lá outra cousa!

Deixo o Alcazar para dar ouvidos no Sr. Rodenas, que, fiel a certa promessa feita, vem executar no meu Herz alguns trechos do finado Gottschalk, de quem foi discipulo e amigo.

Senta-se o *sympathico* moço no piano; percorre o teclado com essa ligeireza methodica que caracteriza os pianistas notaveis; executa depois o *Dernier Amour* com a suavidade poetica que a inspirada melodia exige; o falla-me por fim de um concerto que em breve pretendo dar nos salões do Club.

Louvo a idéa, e apertando-lhe a mão significativamente digo-lhe:

“ Um concerto, meu artista, parece-me pouco. Quem o ouvir uma vez deseja por força ouvi-lo muitas !.. ”

Condujado pelos cantores da companhia lyrica e por dous pianistas de provado talento, pretendo o *prestimano* Rossi levar a effeito na proxima semana um espectáculo em seu beneficio, cujo programma bem merece a qualificação de “ esplendido, ” que, á imitação do beneficiado, já por ali lhe vai dando esse grupo da nossa sociedade mais propenso ás cousas d'arte.

Effectivamente não sei em que em relação á quantidade, qualidade e variedade possam exigir-se maiores esplendores. Teremos declamação, canto, prestidigitação, trechos para piano, e ventriloção. Promettem-nos uma comedia representada pela companhia dramatica; apresentam-nos o ensaio de ouvir a voz homogenea da Sra. States, o canto mimoso de Orlandini e Celestino, o orgão energico de Marziali, e o estilo correcto de Senigaglia; juntam a esses nomes os de Celestino Junior, concertista de reputação firmada, e J. J. de Almeida, professor distincto e rapaz *sympathico* sob todos os pontos de vista; seduzem-nos ainda com as diabruras de Rossi, o homem que além de oito mãos, possui tres linguas e dous estomagos; — que pôde mais desejar-se !..

Para tão variado programma muito concorreu a boa vontade dos cantores da opera italiana, e o ver-

dadeiro cavalheirismo com que o Sr. Guimarães lhes concedeu permissoa para nelle tomarem parte.

São accões dignas de louvor e que provam altamente os sentimentos generosos do quem as pratica. Quanto a Celestino Junior e Almeida, que, segundo me dizem, igualmente se prestarão sem a mais ligeira hesitação a condujar o Sr. Rossi, executando alguns trechos de Gottschalk e acompanhando as peças de canto, recebam elles desde já os apertos de mão de um chronista obscuro, mas que será sempre dos primeiros a registrar as accões generosas, que tanta sensação produzem no supremo tribunal da opinião publica.

Onto programma do não menor attracção é o do espectáculo annunciado para amanhã no theatro lyrico. Pelo menos, quarta-feira á noite não se fallava de outra cousa na vastissima sala do do campo de Sant'Anna.

E' que a voz do barytono Vieira ainda está no ouvido de quantos tiveram occasião de apreciar a nos serões da *Philharmonia Fluminense* e no festejo da sociedade *Amante de Monarchia*. Além disso reúne o homem duas qualidades, que muito concorrem para o brilhante exito que o aguarda: é portuguez, pelo modo de fallar e certidão de baptismo, — e italiano, pelo methodo de canto e diploma do conservatorio de Milão.

Quando o publico sympathisa com a direcção de qualquer theatro, o reconhece os esforços por ella empregados para satisfazer-lhe as exigencias, não lhe recusa essa protecção *valiosa*, que é o paraizo dos empregarios, e o purgatorio dos bilheteiros.

Querem uma prova disto ?

Vão ao theatro S. Luiz em qualquer noite que se represente o *Amor* e o *Diabo*. Verto como a sala se enche, os pulms rebentam, e são expontaneas as ovações ao Rocha, que pintou um incendio capaz de intimidar o nosso corpo de bombeiros e pôr á arder o juizo do respectivo commandante, e ao Martins que, na parte comica da peça, desenvolve inextinguível graça e naturalidade.

Uma das peças que maior carreira fez outr'ora no Alcazar, foi a opereta a que Offenbach deu o titulo de *Ilmes de la halle*.

Penna adextrada nas lides theatraes fez do engracado poema francez uma *imitação*, que sobe brevemente a scena da Phenix em beneficio do regente da orchestra.

Se o idioma foi mudado, conservou a musica toda a sua pureza vernacula.

Publica-se actualmente um jornal noticioso que, á imitação do *Diario de Noticias*, tem encontrado o il-

sougeiro acolhimento de todas as classes da nossa sociedade.

Intitula-se *Diário Popular* e é propriedade do Sr. A. P. Corrêa Junior, a quem nos cabe agradecer a remessa dos numeros publicados até hoje.

A. DE A.

## PHILOMELA

(Continuação)

Tomando de vez em quando o pulso da velha, parecia seguir com profunda attenção a marcha da enfermidade. Naquelle momento, inteiramente alheio a tudo quanto o cercava, parecia ter olhos unicamente para os conservados no rosto da velha.

Aos pés da cama, preza de indiscrepível anciado, Martha acompanhava pallida de emoção os menores gestos, a mais ligeira contracção ou ruga que apparecia no rosto de Eduardo.

Oporava-se então a crise na enfermidade; a morte e, a vida disputavam entre si, em um supremo esforço, aquelle corpo alquebrado.

Qual das duas venceria?

Ambas lutavam com iguaes probabilidades de victoria.

A moça, posto que ignorando o que se passava, parecia todavia adivinhar pela gravidade do medico; que o momento era decisivo para a existencia de sua pobre amiga.

So não fôra a preocupação a que se achava entregue, Eduardo teria reparado em Martha, e pasmaria ante a agitação que abalava aquella organização por demais sensível.

Com a face linda inteiramente descorada, os labios entre-abertos, deixando ver separados duas fileiras de dentes brancos, os olhos tão fitos no manecoço que pareciam immoveis, a moça era a estatua da sociedade, e do amor vigilante, que treme.

E' que aquelle ente enfraquecido pela idade, que lhe parecia já estremecer sob as garras da morte, era para ella o conjunto de todas essas cousas, que as pessoas de seus principios venêram por toda a vida.

Fôra no regaço d'aquella mulher, que ella adormecera em sua infancia, com os cabellos louros soltos sobre os hombros brancos, o os labios entre-abertos por um sorriso do angelica mansuetudo.

Aquellas mãos descançadas haviam-lhe ensinado a erguer as suas pequenas mãosinhas cor de rosa para o céu, em quanto aquella boca myrrada lhe murmurava as palavras mysticas da oração, que seus labios vermelhos repetiam, sem ainda comprehendem-lhes o sentido.

De todas essas cousas ninguém se esquece.

São do berço, mas fazem-se lembrar até junto do tumulo.

Era tudo isto que n'aquelle momento sacudia com violencia o coração da moça, e lhe fazia empallidecer o rosto formado.

Correu algum tempo n'essa nitidez que a inquietação de cada um não se atrovia a romper.

Subitamente o medico voltou-se para a moça, com o semblante transtornado.

— Não ha algum padre, que mora perto d'aqui?

— Um padre? ! perguntaram tres vozes onde a commoção deixava-se claramente perceber.

— Sim: e mandem-n'o chamar, sem muita demora.

— Então?... perguntou Martha com a voz tomada por um soluço.

— Sou para ella a ultima hora, respondeu Eduardo com ar sombrio.

— Nenhuma esperanza existe?

— Para mim, nenhuma.

A moça tornou-se ainda mais pallida, avermelharam-se-lhe os olhos, mas nem uma lagrima se vio brilhar-lhe nos ciliollos longos e negros.

Tal era o imperio de sua alma robusta sobre o seu corpo debil e nervoso!

Elle argueu-se, para mandar chamar um sacerdote, que residia a pequena distancia d'alli.

A senhora Firmina não tardou em despertar.

A tia de Martha aproximou-se então do leito, e com o auxilio do medico conseguiram por meios habéis, resolver a velha moribunda a tomar os socorros espirituaes.

A pobre mulher recebeu com immensa resignação a revelação de seu estado, que lhe fez o manecoço.

Entretanto custava-lhe a sair do mundo, onde deixava um ente, a que a ligavam os mais fortes laços.

Esses momentos que precediam á morte, dividio-os ella entre os cuidados que devia á alma, e os que devia a Martha.

Com um aceno, chamou para junto de si, a tia da moça e apontou-lhe para uma gaveta da commoda do vinhatto que se achava no fundo do quarto, dizendo-lhe algumas palavras ao ouvido.

A senhora pareceu hesitar, mas a um gesto imperioso da moribunda levantou-se, abriu a gaveta, que esta lhe designára, e tirando d'ella um pequeno maço de papeis, cujo envoltorio amarelloento attestava-lhes a votustez, entregou-os á velha que as occultou sobre o traveseiro em que descansava a cabeça.

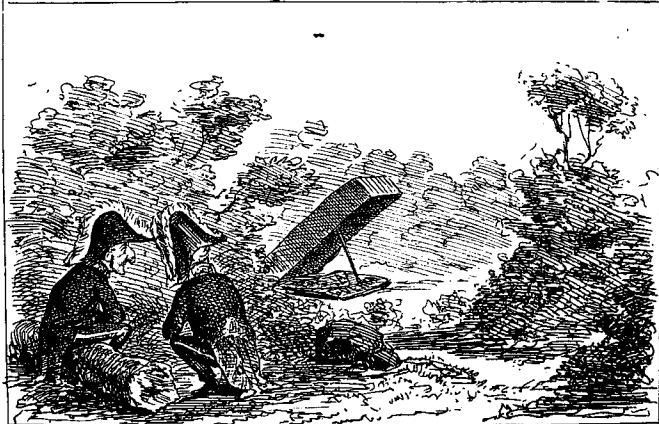
(Continúa.)

A VIDA FLUMINENSE



*Wantedora que se effora das  
idéias do novo gabinete!*

*No rancho pela qual o Sr. Pinheiro  
tanto se incommoda com as repugnantes  
caricaturas das folhas illustradas.*



*Estou cansado de esperar. Decididamente não ha  
bicho que caia na armadilha*